



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS)
Autor	VIVIANE TEBALDI MORAS
Orientador	ELISA BATTISTI

Flores da Cunha, comunidade localizada na antiga Região Colonial Italiana (RCI), no Rio Grande do Sul, apresenta moderada aplicação da regra de vocalização da lateral pós-vocálica (*folga~fouga, hospital~hospitau*) na comparação à Porto Alegre ou a outras comunidades de base étnica distinta. O objetivo desta pesquisa é verificar, a partir da análise de regra variável (LABOV, [1972] 2008), se a vocalização da lateral vem progredindo na comunidade e os fatores que a condicionam.

O estudo de TASCA (2000) em Flores da Cunha, realizado com 20 entrevistas do banco de dados do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil, UFRGS, UFSC, UFPR, PUCRS), feitas no início da década de 90, revelou 29% de vocalização da lateral alveolar na coda silábica. O objetivo do presente trabalho é repetir o estudo com entrevistas do BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, UCS), realizadas entre 2008 e 2009, para verificar se a proporção total se alterou e quais são as variáveis condicionadoras do processo.

A análise conta com 48 entrevistas, entre homens e mulheres, separados em 4 grupos etários – de 18 a 30 anos, de 31 a 50 anos, de 51 a 70 anos e de 71 anos ou mais - e diferenciados por seu local de residência – zona urbana ou zona rural. Dessas entrevistas, estão sendo levantados contextos de lateral pós-vocálica, para posteriormente serem codificados e submetidos à análise de regra variável pelo programa computacional RBrul. A variável dependente, então, é a vocalização da lateral pós-vocálica. As variáveis independentes linguísticas controladas são Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Tonicidade da Sílabas e Posição da Lateral, além das variáveis sociais Gênero, Idade e Local de Residência.

Uma análise-piloto dos dados mostrou que as variáveis favorecedoras da vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha são a Idade, o Local de Residência, a Tonicidade da Sílabas, o Contexto Fonológico Precedente e o Gênero. As duas faixas etárias mais jovens, moradores da zona urbana e mulheres vocalizam mais, assim como a lateral em sílabas pretônicas e com a vogal alta anterior /i/ como contexto precedente favorece a aplicação da regra. A proporção total de aplicação, por enquanto, é de 71%, uma taxa consideravelmente mais elevada do que a encontrada por Tasca (2000), o que parece indicar que a vocalização da lateral progrediu na comunidade.